

**ANÁLISE DO DISCURSO DO SETOR PÚBLICO A RESPEITO DO ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER DA ORLA DO LAGO PARANOÁ DE BRASÍLIA/DF****Recebido em:** 07/03/2017**Aceito em:** 25/11/2017*Luiz Daniel Muniz Junqueira<sup>1</sup>*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB)  
Brasília – DF – Brasil

**RESUMO:** O presente trabalho buscou analisar o entendimento do setor público em relação à gestão do espaço público de lazer da orla do Lago Paranoá de Brasília/DF. Para isso, foram entrevistados atores específicos que são responsáveis pela gestão do local. O método de análise apoiou-se no Discurso do Sujeito Coletivo fundamentado pelos constructos definidos a partir das inter-relações do espaço e sociedade. Como resultado percebeu-se que falta uma melhor articulação entre os próprios setores públicos, um maior engajamento do setor privado e, ainda, uma voz ativa da comunidade para exigir direitos de cidadania, como a implantação de espaços públicos para o lazer.

**PALAVRAS CHAVE:** Atividades de Lazer. Setor Público. Áreas Verdes.

**DISCOURSE ANALYSIS OF THE PUBLIC SECTOR REGARDING PUBLIC SPACE OF LEISURE OF THE SHORES OF LAKE PARANOÁ IN BRASÍLIA/DF**

**ABSTRACT:** The present study sought to examine the understanding of the public sector in relation to management of public leisure space of the shores of Lake Paranoá in Brasília/DF. For this, specific actors were interviewed that are responsible for the management of the space. The analysis method relied on the Collective Subject Discourse based by constructs defined from the interrelationships of space and society. As a result it was noticed that lack a better articulation between the public sectors themselves, a greater involvement of the private sector and a voice of the community to demand citizenship rights, such as the deployment of public spaces for leisure.

**KEYWORDS:** Leisure Activities. Public Sector. Green Areas.

<sup>1</sup> Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB. Doutorando em Turismo e Hotelaria - UNIVALI/SC.

## **Introdução**

A viabilização de espaços públicos para a democratização do lazer é questão central de debates de políticas de inclusão social. A relação do lazer tangível à comunidade é apresentada seguindo o conceito de que os espaços públicos disponíveis nos centros urbanos são os principais lugares para proporcionar o lazer para toda sociedade nos dias atuais.

Grandes centros urbanos como Brasília/DF necessitam de espaços públicos de lazer voltados para a comunidade com a finalidade de promover o desenvolvimento individual e coletivo assim como a integração social. Desde o projeto inicial de Lúcio Costa para a construção do Plano Piloto de Brasília o espaço da orla do Lago Paranoá era previsto para esse fim e para diversas manifestações populares (COSTA, 1991). Considerando o projeto urbanístico inicial, as ocupações na orla só poderiam ser feitas mediante o interesse público debatido por intermédio de políticas sociais com representantes da comunidade.

A partir dessa temática, este estudo analisou a percepção de setores públicos específicos de Brasília que são responsáveis diretos pela gestão, implantação e controle do espaço, a respeito da utilização das áreas de lazer na orla do Lago Paranoá de Brasília.

## **Espaços Públicos: Suas Inter-Relações com a Sociedade**

Gomes (2002, p. 159) destaca a importância de espaços públicos para uma sociedade quando afirma que “[...] na base da ideia de liberdade e de igualdade, de um regime político que pretende estabelecer um valor isonômico entre as pessoas, há uma

condição espacial importantíssima e absolutamente necessária, a concepção de um espaço público”. Gomes (2002) complementa ao afirmar que é necessário retomar o espaço público como lugar de participação ativa, um lugar para discussões políticas, sendo um local onde existam debates, diálogo e transformações na vida social.

A partir desse discurso, entende-se que o lazer pode ser a ferramenta de transformação social e sendo uma necessidade humana para o descanso, recreação ou desenvolvimento e, ainda, sendo uma dimensão da cultura que constitui um campo de práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos sujeitos, estando presente na vida cotidiana em todos os tempos, lugares e contextos. Por meio de suas práticas, pode estimular o conformismo, a passividade e a alienação, mas, dependendo das escolhas feitas por cada pessoa, a vivência lúdica de manifestações culturais pode auxiliá-la a organizar suas impressões sobre a vida, ampliando seu olhar crítico (SANTOS; GOMES, 2016; CAMARGO, 2003; DUMAZEDIER, 1999, 2001; MARCELLINO, 2002).

Para aprofundar os estudos das inter-relações do espaço, Santos (1997) utiliza-se de uma metodologia onde caracteriza os elementos e categorias do espaço. O autor define os seguintes elementos do espaço: os *homens*, as *firmas*, as *instituições*, o *meio ecológico* e as *infraestruturas*. Cada elemento apresentado possui características próprias e se relacionam entre si para formar o espaço. Os homens, segundo Santos (1997, p. 6), “[...] são elementos do espaço, seja na qualidade de fornecedores de trabalho, seja na de candidato a isso, trata-se de jovens, de desempregados ou não empregados”. Entretanto, o simples fato de uma pessoa estar envolvida no contexto implica uma demanda para que outras pessoas possam trabalhar. Santos (1997, p. 6)

complementa dizendo que: “Esses diversos tipos de trabalho e de demanda são à base de uma classificação do elemento homem na caracterização de um dado espaço”.

A demanda das pessoas envolvidas na sociedade é absorvida pelas firmas e pelas instituições, entre outros. Para Santos (1997, p. 6), “As firmas têm como função essencial a produção de bens, serviços e ideias. As instituições por seu turno produzem normas, ordens e legitimações”. Assim sendo, as firmas se caracterizam como empresas que oferecem produtos e serviços para a sociedade. Já as instituições se apresentam como o Estado, aqui sendo o Governo do Distrito Federal, responsável em fomentar condições de convívio social para a comunidade.

Santos (1997, p. 6) considera o meio ecológico como sendo “[...] o conjunto de complexos territoriais que constituem a base física do trabalho humano”. Entende-se aqui como o lugar por um todo envolvido no contexto do espaço. As infraestruturas são definidas por Santos (1997, p. 6) como “[...] o trabalho humano materializado e geografizado na forma de casas, plantações, caminhos, etc.” A infraestrutura é todo suporte que a sociedade necessita para estabelecer as relações sociais, identificadas como a infraestrutura disposta na orla do Lago Paranoá de Brasília.

Com o crescimento das relações sociais e o avanço tecnológico, os elementos se confundam, ou até mesmo, tomem outras formas para se apresentar. As relações desses elementos vão construindo um processo social cada vez mais interativo. E para entender a formação do espaço da orla do Lago Paranoá, esses elementos são inseparáveis e entendidos como um conjunto inserido no contexto histórico.

Desse modo, Santos (1997, p. 14) diz que:

Os diversos elementos do espaço estão em relação uns com os outros: homens e firmas, homens e instituições, firmas e instituições, homens e infraestruturas, etc. Mas, [...] não são relações apenas bilaterais, uma a uma, mas relações generalizadas. Por isso, e também pelo fato de que

essas relações não são entre as coisas em si ou por si próprias, mas entre suas qualidades e atributos, se pode dizer que eles formam um Verdadeiro Sistema.

O estudo do espaço pode ser entendido como essa relação entre todas as partes. Nesta pesquisa, pressupõe-se que todos os elementos se relacionam entre si, envolvendo todas as esferas da sociedade. Assim, Castells (1983, p. 193) afirma que:

Analisar o espaço enquanto expressão da estrutura social resulta, conseqüentemente, em estudar sua modelagem pelos elementos do sistema econômico, do sistema político e do sistema ideológico, bem como pelas combinações e práticas sociais que decorrem dele.

Portanto, o espaço público está em evolução permanente, pois tanto fatores internos como fatores externos influenciam na transformação do lugar. Cada medida política adotada afeta diretamente os elementos que compõem o espaço. Cada mudança na estrutura da cidade contribui para a evolução do espaço e suas novas formas de interagir. Uma nova construção na orla do Lago Paranoá pode modificar as formas da população se relacionar com o lago.

Além dos cinco elementos apresentados, o autor acrescenta quatro categorias fundamentais para a compreensão do espaço, categorias que também se relacionam de forma interdependentes e interligadas entre si. Todas possuem um significado de acordo com o período histórico vigente, interferindo ou não nas suas relações com o espaço. Portanto, de acordo com Santos (1997, p. 47):

A análise dessas mudanças, que são tanto espaciais como econômicas, culturais e políticas, pode ser feita, [...] de um ponto de vista das diversas instâncias da produção, isto é, da produção propriamente dita, da circulação, da distribuição e do consumo, mas também pode tomar como parâmetro outras categorias, por exemplo, as consagradas estruturas da sociedade, isto é, a estrutura política, a estrutura econômica, a estrutura cultural-ideológica, à qual acrescentamos o que chamamos de estrutura espacial. A análise pode, também, adotar como

ponto de partida uma outra série de categorias: a estrutura, o processo, a função e a forma.

As categorias do método geográfico complementam uma abordagem mais completa da realidade espacial. Sendo assim, para uma melhor definição do espaço devem-se compreender as inter-relações dessas categorias, pois, segundo Santos (1997, p. 49):

Um conceito básico é que o espaço constitui uma realidade objetiva, um produto social em permanente processo de transformação. O espaço impõe sua própria realidade; por isso a sociedade não pode operar fora dele. Consequentemente, para estudar o espaço, cumpre apreender sua relação com a sociedade, pois é esta que dita a compreensão dos efeitos dos processos (tempo e mudança) e especifica as noções de forma, função e estrutura, elementos fundamentais para a nossa compreensão da produção de espaço.

Assim sendo, a relação entre a formação do espaço da orla do Lago Paranoá de Brasília e a política social está diretamente ligada. Desse modo, a compreensão do espaço deve-se apoiar na compreensão da realidade social, baseada no contexto político-institucional em que a sociedade foi evoluindo até o presente momento.

Para Santos (1997, p. 50), a “Forma é o aspecto visível de uma coisa”, é a maneira com que vemos os objetos que estão no espaço. A forma só se torna relevante quando a sociedade lhe confere um valor social. Corrêa (2003, p. 76) complementa ao dizer que não se pode considerar a forma de *per se*, pois cairia em uma análise da forma pela forma, atribuindo a ela uma autonomia que não tem. Portanto, é preciso caracterizar a forma em que é apresentada a orla do Lago Paranoá no seu contexto social.

A Função do Lago Paranoá, além de amenizar o clima seco da região, é promover a escala bucólica da cidade segundo o projeto inicial de Lúcio Costa. Sendo assim, um espaço voltado principalmente para o lazer da comunidade. A Função está

diretamente ligada a Forma, e a sua Forma atual apresenta indícios desta Função, pois existem diversos clubes e áreas públicas que promovem encontros sociais e atividades de lazer. Porém, a Forma apresentada na orla evidencia algumas alterações em relação ao passado, principalmente no que diz respeito às invasões de áreas públicas pelas residências particulares. A Função ligada a Forma se define como uma tarefa ou atividade de determinada forma, pessoa ou instituição. Logo, será descrito as funções sociais do Lago Paranoá para a cidade de Brasília.

A Estrutura, definida por Santos (1997, p. 50), “[...] implica a inter-relação de todas as partes de um todo; o modo de organização ou construção”. Portanto, a Estrutura compreende a forma com que os objetos do espaço se organizam e, Corrêa (2003, p. 77) complementa ao dizer que a “Estrutura é a natureza social e econômica de uma sociedade em um dado momento do tempo”. Portanto, o modo de organização da orla do lago e da cidade de Brasília será descrito como se dá no momento histórico atual.

Santos (1997, p. 50) define Processo “[...] como uma ação contínua, desenvolvendo-se em direção a um resultado qualquer, implicando conceitos de tempo (continuidade) e mudança”. Então, o Processo caracteriza-se como o tempo inserido no contexto espacial, sendo uma propriedade fundamental na relação entre forma, função e estrutura, pois é ele que indica os acontecimentos do passado refletidos no presente. Santos (1997, p. 51) complementa dizendo que:

Num dado tempo, num momento discreto, esses ingredientes analíticos podem ser vistos em termos de forma, função e estrutura. Mas ao longo do tempo, deve-se acrescentar a ideia de processo, agindo e reagindo sobre os conteúdos desse espaço. A dimensão do tempo histórico, quando variados fatores têm uma maior ou menor duração ou efeito sobre a área considerada, proporciona uma compreensão evolutiva da organização espacial.

Portanto, compreende-se que as relações entre forma, função, estrutura e processo estão ligadas para a análise espacial da orla do Lago Paranoá. Devem ser estudadas e analisadas na maneira como interagem para criar e recriar o espaço através do tempo.

Entretanto, as quatro categorias do espaço são termos ligados e para o entendimento da construção do espaço devem ser tomadas em conjunto, de acordo com o que afirma Santos (1997, p. 52):

Forma, função, estrutura e processo são quatro termos disjuntivos, mas associados, a empregar segundo um contexto do mundo de todo dia. Tomados individualmente, representam apenas realidades parciais, limitadas, do mundo. Considerados em conjunto, porém, e relacionados entre si, eles constroem uma base teórica e metodológica a partir da qual podemos discutir os fenômenos espaciais em totalidade.

Contudo, para se compreender o espaço social, é fundamental tomar em conjunto a forma, função e estrutura, inseridas em um determinado tempo (processo) como se tratasse de um conceito único e indissociável. Cada categoria possui sua importância significativa no contexto, não sendo nenhuma mais ou menos importante do que a outra, pois somente a compreensão das quatro categorias juntas e analisadas é que pode se entender a formação do espaço. Santos (1997, p. 57) complementa ao afirmar que:

Antes de tudo precisamos encontrar as categorias analíticas que representam o verdadeiro movimento da totalidade, o que permitirá fragmentá-la para em seguida reconstruí-la. Em outras palavras, precisamos descobrir as categorias apropriadas que nos capacitarão a apreender a marca da sociedade sobre a natureza e as relações existentes antes, durante e depois dessa metamorfose. [...] Essas categorias são estrutura, processo, função e forma, que definem o espaço em relação à sociedade.

Assim sendo, para compreender o espaço temos que considerar as quatro categorias (forma, função, estrutura e processo) de maneira interligada e indissociável. A interpretação do espaço só se torna possível mediante uma análise que combine as quatro categorias, onde não haja nenhuma hierarquia, pois cada acontecimento é consequência de uma série de fatores ligados a uma conjuntura global.

As relações entre os elementos da estrutura social envolvem aspectos político-econômicos que promovem a escala urbana. Portanto, o espaço urbano é estruturado e os processos sociais determinam cada tipo e cada período da organização social. Para Castells (1983, p. 149), “[...] o espaço e a estrutura urbana são puras expressões transparentes da intervenção dos atores sociais”, assim, cada cultura e forma de relacionamento definem seu próprio espaço urbano. Corrêa (2003, p. 8) diz que “Ao se constatar que o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado, e que esta divisão articulada é a expressão espacial de processos sociais, introduz-se um terceiro momento de apreensão do espaço urbano: é um reflexo da sociedade”.

Para Corrêa (2003, p. 12), os agentes sociais que fazem e refazem o espaço, dentro de um marco jurídico que regula a atuação deles, são os *proprietários dos meios de produção*, sobretudo os agentes industriais, que comandam a vida econômica; os *proprietários fundiários*, que possuem as terras e atuam para que o uso de suas terras obtenha o maior valor possível; os *promotores imobiliários*, ao transformarem as terras em mercadorias, como imóveis, visam a especulação imobiliária; o *Estado*, que atua diretamente como grande industrial, proprietário fundiário e promotor imobiliário, sem deixar de ser também um regulador do uso do solo e responsável pela implantação de serviços públicos e; os *grupos sociais excluídos*, que produzem favelas em terrenos públicos.

Desse modo, percebe-se que dentre os espaços urbanos, existem dois subgrupos: os espaços urbanos de uso público e os espaços urbanos de uso privado, cada qual com sua especificidade própria, porém os dois sendo importantes para a formação da cidade, pois as relações sociais se realizam nesses espaços encontrados na sociedade urbana.

### **Metodologia**

Apoiou-se pela abordagem qualitativa utilizando-se de técnicas bibliográfica, documental e de levantamento. A entrevista foi formulada a partir dos critérios pré-estabelecidos para identificar a percepção do setor público de Brasília a respeito da utilização do espaço existente na orla do lago para o lazer.

Para a análise das entrevistas adotou-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefèvre & Lefèvre (2003). Essa técnica consiste em elaborar um Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) por meio de Expressões-chave (ECH), Ideias Centrais (IC) e Ancoragens (AC), a fim de apresentar o campo semântico dos entrevistados.

Foram aplicadas quatro entrevistas semiestruturadas, entre os dias 18 e 24 de outubro de 2005, nos órgãos do setor público de Brasília responsáveis pela gestão dos espaços públicos da orla do Lago Paranoá. Os agentes entrevistados foram as secretarias de turismo, de lazer e administrações regionais que tem o Lago Paranoá em suas delimitações geopolíticas.

O grupo entrevistado nessa pesquisa é caracterizado pelos agentes públicos que administram os espaços e recursos públicos do Distrito Federal, pois se entende nesse estudo que é responsabilidade do governo a fiscalização e fornecimento de

infraestrutura básica, como saneamento, energia elétrica, sinalização e vias de acesso necessários para a apropriação da comunidade pelos espaços coletivos.

Desse modo, as entrevistas realizadas foram elaboradas para compreender as ações e intervenções na ocupação e aproveitamento dos espaços públicos voltados para o lazer na orla do Lago Paranoá por parte desse agente específico.

Os Discursos do Sujeito Coletivo (DSC) apresentados por este grupo foram estabelecidos por meio de perguntas que abrangiam a função do Lago Paranoá para a comunidade (1º pergunta), a importância do lago em relação a outras áreas de lazer na cidade de Brasília (2º pergunta), a forma utilizada para divulgar os espaços da orla (3º pergunta), as medidas tomadas em relação aos acessos e sinalizações até as áreas de lazer na orla (4º pergunta), como avaliam o uso das áreas de lazer no entorno do lago (5º pergunta), as políticas utilizadas para a implantação de empreendimentos ou infraestrutura na orla (6º pergunta) e se existe algum acompanhamento fiscalizando a utilização dessas áreas de lazer no entorno do Lago Paranoá (7º pergunta).

### **Resultados e Discussão: Análise do Discurso Coletivo dos Agentes Públicos**

O discurso encontrado no primeiro DSC está relacionado como o setor público define a função do Lago Paranoá para a comunidade de Brasília. As respostas obtidas não surpreenderam de acordo com as hipóteses levantadas, pois o setor público apenas discursou o óbvio, que é exatamente a melhoria da qualidade de vida da população local devido a baixa umidade encontrada na região e a possibilidade da prática esportiva e uma alternativa de entretenimento da cidade, pela sua atratividade e beleza cênica. Portanto, o primeiro DSC construído pelo setor público foi:

O Lago Paranoá contribui muito para manter a qualidade de vida dos moradores do Distrito Federal, pois melhora a umidade relativa do ar. O

lago foi criado para trazer pra Brasília certa amenização no clima, pois temos um clima muito seco e árido. Ele é muito importante para o esporte, principalmente os náuticos, lazer e cultura da comunidade. O lago é mais uma alternativa de entretenimento do Distrito Federal.

No segundo discurso, a questão-chave foi perceber como o setor público avalia o nível de importância do Lago Paranoá em relação a outros espaços públicos de lazer encontrados na cidade. Com este discurso elaborado, foi possível perceber que o setor não possui um argumento unificado, o que pode prejudicar a gestão e o aproveitamento deste espaço por parte do governo.

Dentre as respostas apresentadas, o setor relaciona, novamente, a importância da melhoria da qualidade de vida devido a aproximação da população às margens do espelho d'água, o que propicia uma sensação de bem-estar. Outro ponto importante que apareceu no discurso do setor foi da utilização diferenciada do Lago Paranoá, dividindo suas atividades em dois grandes grupos, os mais favorecidos economicamente e os menos favorecidos.

Outra questão que chamou a atenção foi a administração regional que possui uma parte de seu domínio político próximo ao lago se importar somente com a área de seu domínio administrativo. Pode-se entender que é difícil se preocupar com toda a margem do lago, mas é importante que as ações se tornem conjuntas e interligadas para evitar até mesmo a própria degradação ambiental do Lago Paranoá. Portanto, o segundo DSC se apresenta:

Considerando a questão climática, o lago passa a ser uma prioridade em relação ao lazer da cidade. O Lago Paranoá é a primeira oferta de lazer e entretenimento da cidade. Para o lazer é importante, pois atinge a classe média alta, como a prática de esportes náuticos e a classe média baixa, com a prática da pesca. A nossa preocupação é somente com a Península, dentro do Lago Norte.

O discurso do terceiro DSC apresenta a forma que o setor público divulga os espaços abertos de lazer na orla do Lago Paranoá para atrair o interesse da população em visitar e frequentar tais espaços. Conforme analisado nas entrevistas, o setor respondeu que realiza a divulgação por meios diversificados, contando ainda com a mídia espontânea para colaborar com a administração pública.

No entanto, pela dificuldade das ações do governo, foi percebido que as divulgações ocorrem quando existe algum evento programado para ocorrer na orla do lago, realizado pela própria administração pública ou por alguma ONG, embora no discurso tenha parecido que não existem estratégias oficiais de divulgação. Percebe-se que não somente os eventos realizados na orla, mas também a forma de como ocupar esses espaços em ambientes naturais é de responsabilidade do Corpo de Bombeiros e da CAESB (Companhia de Água e Esgoto de Brasília), conforme foi manifestado em algumas entrevistas.

Destaca-se que para o orçamento do ano de 2006 está previsto investimentos de infraestrutura e conseqüentemente de divulgação desses novos equipamentos. E, ainda, o incentivo à formação de parcerias dos empreendimentos localizados na orla para que a divulgação tenha um efeito maior perante o público de Brasília. Realmente houve investimentos por parte do governo na orla do Lago Paranoá, principalmente na parte norte do lago, no qual o setor público implantou um espaço de convivência com calçadão e trapiches para passeios às margens do lago. Atualmente a parte sul do lago encontra-se em obras para implantação de um espaço público de convivência, com previsão de finalização em 2017.

No entanto, segundo o discurso manifestado pelo setor público, as áreas conhecidas não necessitam de divulgação. Essa fala é preocupante, pois mesmo uma

área consolidada necessita de divulgação constante e de *feedback* da população que frequenta o local para futuras intervenções de melhoria. Assim, o terceiro DSC se apresenta:

A divulgação ocorre por meio da mídia, imprensa. A assessoria de comunicação faz os releases e manda para a imprensa divulgar. Contamos com o apoio da mídia espontânea, com a colaboração da imprensa. Temos folders dos parques para a divulgação. A divulgação ocorre quando tem algum evento organizado pela administração ou alguma ONG, principalmente nas áreas onde possui infraestrutura. A CAESB e o Corpo de Bombeiros são responsáveis em elaborar campanhas de divulgação de como explorar o Lago Paranoá. No orçamento de 2006 será implementada a infraestrutura e também a divulgação dos locais novos. Há um incentivo a formação de parcerias, associações dos empreendimentos que estão à beira do lago para divulgarem um material promocional em conjunto. No entanto, não conheço nenhuma estratégia oficial de divulgação e as áreas muito frequentadas não precisam de divulgação, pois já são bastante conhecidas.

O quarto discurso do setor público foi elaborado por meio do questionamento a respeito das medidas tomadas em relação aos acessos e sinalizações para as áreas de lazer da orla do Lago Paranoá. As respostas obtidas constataram a falta de articulação do setor, pois as respostas se confrontavam e em alguns momentos até não souberam responder quem é o responsável pela sinalização e infraestrutura de acesso. Pode-se perceber, com isso, uma incerteza da eficiência da gestão pública no fornecimento de infraestrutura na orla do Lago Paranoá.

Apesar de parecer um discurso favorável aos acessos e sinalizações, um setor específico empurrava a responsabilidade para outro agente público, o que dificulta a fiscalização e acompanhamento da comunidade na hora de exigir e cobrar seus direitos. Apesar disso, com o evento da Copa do Mundo de Futebol realizada em 2014, Brasília recebeu diversas placas de sinalização turística, sendo, algumas, implantadas às margens do lago.

O que obteve de positivo neste discurso foi a informação de que algumas placas de sinalização foram implantadas recentemente com a finalidade de divulgar os locais que possuem infraestrutura na orla do Lago Paranoá, como a Ermida Dom Bosco, conforme o quarto DSC a seguir:

A sinalização é eficiente, tudo aqui é bem sinalizado. Os pontos de atração por serem fechados são bem sinalizados, apesar da competência da sinalização e das placas informativas é do Setor de Trânsito da cidade e das administrações regionais. A sinalização fica a critério das administrações do Lago Sul e Norte. Embora não sei quem é o responsável pela sinalização e placas informativas dos pontos de lazer, foi implantada recentemente uma sinalização turística para os atrativos, no entanto, não tem placas informativas para o Lago Paranoá, pois não tem nenhuma área de lazer, de entretenimento público que seja viável fazer a sinalização. A que existe nós estamos fazendo, que é a prainha, a Ermida Dom Bosco. Estamos fazendo as sinalizações de atrativos específicos e públicos que estão às margens do Lago Paranoá. A sinalização é eficiente porque é simples chegar ao Lago Paranoá, é tão fácil se locomover até o lago.

A questão de como o setor avalia o uso das áreas e lazer da orla do Lago Paranoá foi abordado na quinta pergunta do discurso. Alguns agentes manifestaram que os espaços públicos são muito explorados e, por outro lado, também se obteve a resposta de que o lugar é pouco explorado pela comunidade.

A ocupação e exploração das áreas de lazer da orla são vistas principalmente com o predomínio dos clubes particulares que ocupam grande parte do entorno do lago e ao mesmo tempo elitiza o acesso as margens do Lago Paranoá, pois a mensalidade desses clubes são altas e grande parte da população de Brasília não tem condições de usufruir desse espaço de lazer social.

No entanto, mesmo com essa infraestrutura implantada e fiscalizada, os clubes particulares agridem o ecossistema do Lago Paranoá, conforme o discurso elaborado pelos agentes públicos, pois concentra um grande público em um ponto específico com poluentes nas margens. Para minimizar essa situação é necessário uma maior

intervenção de órgãos controladores por parte do próprio setor público conscientizando os clubes a minimizarem a poluição no lago.

Concluindo esse tema, o setor público acredita que é muito mal explorada e aproveitada a orla do Lago Paranoá, pois carece de infraestrutura e as existentes não têm condições de utilização por parte da população e, ainda, necessita de parcerias para o sucesso da instalação de um equipamento de uso coletivo. Assim, o quinto DSC se apresenta:

É muito pouco aproveitado, em geral, os pontos de atração são muito mal aproveitados, carece de infraestrutura e as que existem não são adequadas. As áreas de lazer na orla do Lago Paranoá são exploradas principalmente por causa dos clubes particulares que estão em sua maioria na beira do lago, sendo elitizada, pois os clubes que se encontram as margens do lago são particulares. No entanto, os clubes implantam uma infraestrutura que agride o meio ambiente. Apesar da grande maioria das áreas públicas estarem degradadas, a administração busca parcerias para poder implantar infraestrutura nas áreas propícias ao entretenimento, sendo negociado com a Secretaria de Parques para implantar parques nas áreas públicas.

O sexto DSC relaciona-se com a questão das políticas utilizadas para a implantação de empreendimentos ou a instalação de infraestrutura na orla do Lago Paranoá. Com isso, alguns agentes do setor público responderam que não se envolviam com esta questão, sendo somente a *Comparques* (Secretaria de Parques do DF) a principal responsável em regularizar e autorizar a implantação de qualquer infraestrutura na orla do Lago Paranoá.

Segundo a *Comparques*, a política utilizada é a do quadripé, ou seja, necessita de algumas ações antes de autorizar o cercamento para iniciar as obras de adequação do espaço, como implantação de segurança, entre outros, além de resolver a situação da posse de terra, solicitando para a *Terracap*, a responsável pelas terras no Distrito Federal.

Outro discurso manifesto foi de que somente existe legislação específica no Setor de Hotéis e Turismo Norte, pois aquela região faz parte do Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal (PDOT – DF), área tombada como patrimônio, sendo as outras áreas da orla do lago sem projetos de ocupação. Portanto, verifica-se o sexto DSC:

Não sei te responder. A responsabilidade dos parques é da Comparques, a secretaria não tem relação com isso. A política da Comparques é o quadripé. Pra implantar um parque tem que ter vigilância 24h, uma guarita, desenvolver uma educação ambiental e por fim, lidar com a situação fundiária da terra com a Terracap. No entanto, só existe legislação específica no Setor de Hotéis e Turismo Norte, pois aquela área foi tombada pelo PDOT específico para hotelaria. Existe um conselho de preservação de Brasília, que todo projeto de infraestrutura tem que passar por aprovação para ser liberado.

No sétimo e último discurso foi questionado se existe algum acompanhamento do setor público para verificar as condições de utilização das áreas de lazer da orla do Lago Paranoá. Os resultados obtidos apresentaram que diversos autores públicos fazem este acompanhamento, diversificando assim as ações de preservação por parte do governo.

Entre os agentes que foram citados que contribuem para a fiscalização temos a diretoria regional de obras, que é uma fiscalização mais local das administrações, a própria *Comparques*, a CAESB, o Corpo de Bombeiros, as secretarias de Turismo, de Cultura e dos Esportes também fiscalizam as atividades realizadas nesse espaço, e ainda a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH), a secretaria de Desenvolvimento Urbano e a polícia militar ambiental.

O que foi demonstrado nesse discurso é que cada setor público é responsável por fiscalizar uma parte do Lago Paranoá, descentralizando a fiscalização, o que é interessante em um aspecto, mas podem ocorrer problemas devido a falta de

comunicação e dúvidas no momento de realmente agir em alguns casos específicos.

Desse modo, o sétimo DSC se apresenta da seguinte forma:

Existe esse acompanhamento por diversos órgãos do Governo do Distrito Federal, que acompanha a utilização e controle do Lago Paranoá. Nas administrações, onde existe o acompanhamento da diretoria regional de obras, fazendo vistoria todos os dias, a CAESB, o Corpo de Bombeiros, são alguns órgãos específicos no controle. A Secretaria de Turismo, de Cultura, dos Esportes, que permanentemente desenvolvem atividades na orla. A SEMARH tem uma área de fiscalização, tem o SIVÁGUA, a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e a polícia militar ambiental. A fiscalização também é responsabilidade da Comparques, no entanto nós devemos cobrar da Comparques esse acompanhamento. Não existe controle e monitoramento dos espaços utilizados, cada setor fiscaliza a sua área específica. Por exemplo, a Secretaria de Turismo fiscaliza os prestadores de serviços turísticos.

A análise das entrevistas com o Setor Público apresentou que é preocupante a situação da ocupação e adequação do uso do espaço público da orla do Lago Paranoá. Ações de promoção e divulgação do espaço são reduzidas e limitadas a locais onde se realizam algum tipo de evento, seja esportivo ou cultural.

Apesar desse espaço ser considerado muito importante para realizar atividades de lazer para a população, o setor público não investe na infraestrutura e desenvolvimento dos espaços da orla, o que dificulta a função social e bucólica do Lago Paranoá, idealizada por Lúcio Costa, projetista urbano da cidade.

### **Considerações Finais**

Ficou evidente nesse estudo a falta de articulação e comunicação entre setores específicos e a deficiência do setor público que necessita do apoio de outros setores da esfera local para poder investir e desenvolver a região. Segundo os agentes entrevistados, o que resta são ações de parceria com empreendimentos privados ou serviços gratuitos de divulgação do entorno do Lago Paranoá, o que pode ser

considerado pouco eficiente devido à importância desse espaço público para o bem estar social da comunidade local. A falta de articulação entre setores público, privado e, até mesmo representantes da comunidade prejudica a utilização e apropriação adequada do espaço público.

Recomenda-se novas pesquisas que envolvam mais órgãos públicos para identificar o real diagnóstico da gestão do espaço público da orla do Lago Paranoá de Brasília para, dessa forma, poder apresentar propostas concretas de um planejamento adequado para a ocupação da orla pela comunidade.

É necessário e fundamental que o Estado fomente espaços públicos de lazer para a comunidade com vistas ao desenvolvimento individual e social coletivo. Para isso as secretarias de estado precisam atuar de forma mais coordenada, ativa e pontual no que diz respeito às articulações políticas que garantam melhorias para a comunidade.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, L. O. L. **O que é Lazer**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CASTELLS, M. **A Questão Urbana**. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CORREA, R. L. **Espaço Urbano**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_\_\_. **Região e Organização Espacial**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

COSTA, L. **Relatório do Plano Piloto de Brasília** - Brasília, cidade que inventei. ArPDF, CODEPLAN, DePHA. Brasília, 1991.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

\_\_\_\_\_. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1999.

GOMES, P. C. C. **A Condição Urbana** – Ensaio de Geopolítica da Cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

JUNQUEIRA, L. D. M. **Lago Paranoá de Brasília/DF**: análise dos usos e ocupações do espaço da orla para o lazer. Dissertação de mestrado. Balneário Camboriú, SC. UNIVALI, 2006.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O Discurso do Sujeito Coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer**: uma introdução. 3, ed. Campinas: Autores Associados, 2002

SANTOS, M. **Espaço e Método**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1997.

SANTOS, T. N. A.; GOMES, C. L. Interfaces Lazer-Turismo: Um Estado do Conhecimento. **Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, v. 8, n. 4, p. 1-16, out-dez, 2016.

#### **Endereço do Autor:**

Luiz Daniel Muniz Junqueira  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB  
Via L2 Norte, SGAN 610 (610 Norte) – Módulo D, E, F e G.  
Brasília – DF – 70.830-450  
Endereço Eletrônico: junqueira1981@yahoo.com.br